

3

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

- GRUPO BASE DE CURRÍCULO -

Eficiência na Aprendizagem

(do livro Psicologia Educacional
George J. Mouly - pág. 247)

A eficiência da aprendizagem de determinada tarefa depende de um grande número de fatores específicos, a maioria dos quais pode ser sintetizada sob o conceito de preparação, interpretado de maneira ampla, de modo a referir-se à relativa adequação do aprendiz, quanto a habilidade e experiência, diante das exigências da situação específica. Um aspecto decisivo dessa preparação consiste na motivação do aprendiz, sua intenção de aprender, sua autoconfiança, sua relativa independência com relação a motivos concorrentes, - como no caso de distração e fadiga - e, sobretudo, sua relativa independência com relação a angústia e bloqueios emocionais (estes constituem, na realidade, uma forma de motivos concorrentes). Um aspecto também crucial dessa preparação é a relativa adequação dos métodos de ensino e aprendizagem, empregados para obter aprendizagem.

HÁBITOS EFICIENTES DE ESTUDO

Esta seção será pequena, não porque não seja importante para os futuros professores, mas porque tende a repetir o que se disse antes, e também porque quase todos os estudantes universitários já tiveram muito conhecimento de métodos de estudo, durante suas aulas de orientação, no primeiro ano da escola superior.

A aprendizagem é uma tarefa complexa, e nenhum método é ideal para todos os casos, isto é, para todos os aprendizes ou qualquer conteúdo. Existem, no entanto, certas regras gerais que tendem a favorecer a aprendizagem eficiente; verificou-se que resenhas periódicas do material aprendido tendem a ser um bom processo, enquanto o estudo intensivo deve ser desestimulado, pois não é eficiente para a retenção durante longo tempo, necessária quando os cursos mais adiantados se fundamentam em coisas aprendidas anteriormente.

.

Estas regras se baseiam nos princípios da Psicologia Educacional - alguns dos quais estudaremos depois - e tais princípios, por sua vez, decorrem da pesquisa. No entanto, o problema da verificação do melhor método de aprendizagem é dificultado por nossa incapacidade para controlar o grande número de fatores atuantes e, conseqüentemente, todas as conclusões obtidas devem ser interpretadas diante dos fatores específicos que atuam na situação estudada. Além disso, as conclusões referem-se a médias de grupos, com os quais foram empregados os métodos, e não supõem uma situação sem exceções.

Os hábitos de estudo constituem uma forma de motivos habituais que, como automantenedores, tem importância fundamental para determinar a eficiência dos esforços do aprendiz. Por exemplo, muitas pessoas continuam a usar métodos ineficientes apenas porque, em suas tentativas para mudar métodos mais eficientes, foram levados a tal conflito, que sua atuação se tornou pior, e não melhor. Em outras palavras, um método eficiente não conduz, necessariamente, a resultados extraordinários, embora, geralmente, o faça em período maior, o aprendiz deve ser aconselhado a não usar métodos ineficientes apenas porque são mais cômodos, ou porque tentativas anteriores para usar métodos melhores não conduziram, automaticamente, a um aperfeiçoamento de sua aprendizagem.

As regras seguintes são algumas das que, para a maioria dos estudantes, foram comprovadamente melhores, e, embora possam não se aplicar a casos individuais, tendem a ser melhores quando o estudante se acostuma com elas.

Faça uso eficiente do tempo de estudo: o tempo, com outras coisas, deve ser calculado, a fim de não apresentar desperdício. O estudante precisa habituar-se a determinar seus períodos de estudo e a trabalhar imediatamente. O hábito de "estudar depois" ou transferir as obrigações para "amanhã" pode ser fatal para a vida escolar. Estudar quando se "está disposto" tem vantagens evidentes, do ponto de vista da motivação, mas não é um método seguro. No entanto, o hábito de estudar, uma vez estabelecido, provocará a disposição adequada. Além disso, esta disposição pode ser provocada, se nos empenharmos nas atividades necessárias ao estudo.

Acentue a compreensão : a obtenção de uma visão geral do conteúdo, antes de estudar os pormenores, é correta do ponto de vista psicológico, assim como do ponto de vista empírico, pois permite estruturar o campo e maior compreensão. Geralmente, a prática de organizar, esquematizar e sintetizar per

mite maior compreensão, maior transferência para outras situações e maior retenção. De forma semelhante, deve-se procurar aumentar o vocabulário, a compreensão e a velocidade da leitura.

Procure conhecer a biblioteca e fontes de referência: desenvolva atitude crítica e habilidade de resumir, em vez de apenas acumular. Não dependa de uma única fonte, pois raramente uma fonte é suficientemente completa; aprenda a tirar o essencial de outras fontes, a fim de obter maior informação.

Faça revisões periódicas do material: tome notas funcionais, ligadas ao trabalho de classe e de biblioteca e, de uma forma ou de outra, identifique as idéias principais em seu manual a fim de que este possa ser revisto, de forma rápida e eficiente. Os períodos de revisão devem ser espaçados, em intervalos cada vez maiores; por exemplo, a primeira, a segunda e a terceira revisões podem ser feitas um dia, uma semana e um mês depois da aprendizagem inicial. É também conveniente super-aprender o material.

Torna-se ego-envolvido na aprendizagem: desenvolva um nível realista de aspiração e procure objetivos realistas.

Naturalmente, seria possível apresentar muitas outras regras, mas o espaço não permite maior discussão de um tópico a respeito do qual dispomos de muito material. O aluno deve procurar uma das muitas fontes sobre o assunto, que podem ser encontradas sob o título Estudo, Métodos de, nos fichários das bibliotecas. Ao ler essas fontes, deve procurar ligar cada sugestão a algum princípio básico de Psicologia, e não apenas aceitá-lo como regra arbitrária; deve procurar saber, não apenas que é eficiente, mas também por que o é.

* * * * *
 * * * * *
 * * * * *

(Transcrito de publicação do MEC - Centro Brasileiro de Pesquisa Educ. - INEP.
 Curso de Formação de Professores de Prática de Ensino - BB.)

Reorganizado
 04/07/78
W. S. S. S.